

## CAMPO ABERTO

Joana Colussi INTERINA

joana.colussi@zerohora.com.br  
32184709Leia outras  
colunas em  
zhora.co/  
joanacolussi

## FUNDOLEITE SUSPENDE RECURSOS AO IGL

Impactado pela prisão de seu secretário durante a Operação Leite CompenSado, há duas semanas, o Instituto Gaúcho do Leite (IGL) sofreu outro revés ontem: a suspensão temporária do convênio com o Fundo Estadual do Leite (Fundoleite) – principal fonte de recursos da entidade criada para fortalecer a imagem do leite gaúcho. Em reunião do conselho deliberativo, foi decidido não repassar mais ao IGL o dinheiro arrecadado pelas indústrias do Estado – aproximadamente R\$ 130 mil por mês.

– Cooperativas, entidades e indústrias não concordam com a aplicação dos recursos. Os compromissos já assumidos serão cumpridos, mas afora isso iremos rediscutir o atual modelo – disse o presidente do Fundoleite e secretário estadual da Agricultura, Ernani Polo.

O futuro do fundo será discutido por um grupo de trabalho, formado por cinco entidades de indústrias e produtores e o governo estadual, que começará a se reunir na primeira semana de agosto. A suspensão do convênio com o IGL foi sugerida pela

Câmara Temática do Leite da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocegrs). A sugestão foi apoiada por 18 entidades e contestada por apenas duas: a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag).

– Tentamos salvar o IGL, pois sempre achamos que o instituto seria o caminho para resolver os problemas. Mas as belezas individuais são maiores. O setor lácteo gaúcho não merece essa desunião – critica

Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag, entidade que congrega 95% dos produtores de leite do Rio Grande do Sul.

Enquanto não houver união, a entidade não irá participar das discussões propostas. Presidente do IGL, Gilberto Piccinini disse que não havia sido comunicado sobre a decisão de suspensão do convênio.

– Assim que formos informados, iremos sentar com nossa diretoria para decidir o que iremos fazer. Mas isso não significa a extinção do IGL, temos muito o que fazer ainda – disse Piccinini.

MENOS IMPOSTO  
PARA CONTER ALTA

Em uma tentativa de frear o movimento de alta do preço do milho no mercado interno, o Ministério da Agricultura encaminhou à equipe econômica do governo proposta de isenção de PIS e Cofins para a importação do grão até o fim do ano. A medida visa a atender às regiões deficitárias que precisam comprar o grão de outros países produtores. Apesar da alíquota de importação nos países do Mercosul ser zero, as compras externas têm incidência de 1,65% de PIS e de 76% de Cofins.

– Considerando o preço médio de importação nos últimos três anos, de US\$ 14940 a tonelada, a incidência dos tributos de 9,25% representa um custo adicional de US\$ 13,80 por tonelada. Esses tributos geram acréscimo aos importadores do cereal – argumenta o secretário de Política Agrícola, Neri Geller.

A medida já havia sido tentada pela ex-ministra da Agricultura Kátia Abreu, mas acabou esbarrando na Fazenda.

– Esperamos que dessa vez não se crie falsa expectativa novamente. Se for confirmada, a medida ajudará muito o setor de aves e suínos, reduzindo em 10% os custos para importar o produto – avalia Nestor Freiberg, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).



OMAR REINHOLD, BLO

Os preços dos alimentos continuam pressionando a inflação, subindo

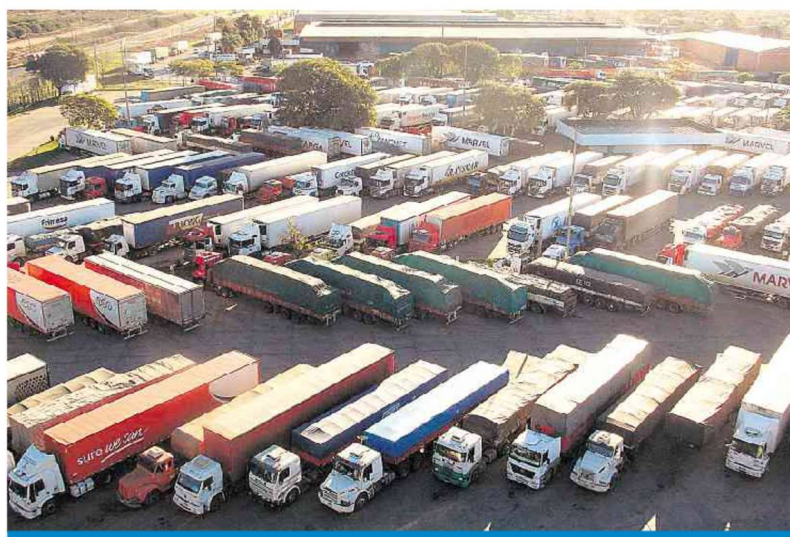
1,45%

em relação à prévia de junho, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15). O grupo alimentação teve participação de 69% do IPCA-15 no mês.

## NO RADAR

**A caravana da agricultura familiar em defesa da Previdência Social pretende mobilizar produtores contra as mudanças estudadas pelo governo federal. As manifestações, organizadas pela Fetraf-RS, terão início na próxima terça-feira, em Três Passos, no noroeste do Estado. Nos dias seguintes, ocorrem protestos em Erechim, Sarandi e Passo Fundo.**

**O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO NO AGRONEGÓCIO (I-UMA) REALIZA DOIS SEMINÁRIOS NA CAPITAL. HOJE, SERÃO DISCUTIDOS OS REFLEXOS DO CÓDIGO CIVIL NOS CONTRATOS AGRÁRIOS. AMANHÃ, O TEMA SERÁ ARRENDAMENTO CONTEMPORÂNEO NA VISÃO DO PODER JUDICIÁRIO. AS PALESTRAS, QUE INTEGRAM A ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO AGRÁRIO E AMBIENTAL APLICADO AO AGRONEGÓCIO, TÊM ENTRADA GRATUITA.**



ESPINA, SINIFISCO NACIONAL, DISTRIBUIÇÃO

Os efeitos da mobilização dos auditores fiscais da Receita Federal, iniciada há uma semana, começaram a ficar mais visíveis nas aduanas do país. A Operação Padrão, com a vistoria total das cargas e não por amostragem, como o habitual, provocou filas de caminhões ontem no porto seco de Uruguaiana (foto) e espera de navios em Rio Grande. Entre as cargas retidas, estão toneladas de arroz encaminhadas para exportação e trigo e milho importados da Argentina.

Além da fiscalização mais rigorosa, é feita paralisação total de atividades nos escritórios e delegacias da Receita Federal – às terças e quintas. Cargas perecíveis e de medicamentos

CARGAS  
REPRESADAS

estão sendo liberadas prioritariamente. Os auditores pedem o cumprimento do acordo de reajuste salarial, firmado em março, que prevê 21,3% de

aumento parcelado em quatro anos. – Mas o projeto sequer foi enviado ao Congresso. Se o governo não se posicionar, iremos aumentar a paralisação – projeta Edison Vieira, diretor de estudos técnicos do Sindifisco Nacional.

O Ministério do Planejamento informou ontem que começa a liberar hoje os projetos de lei referentes aos reajustes das categorias que fecharam acordo com o governo entre fevereiro e maio – incluindo os auditores fiscais.

## PLANTIO DE TRIGO QUASE CONCLUÍDO

O plantio de trigo no Rio Grande do Sul está praticamente concluído. Apenas na Serra e nos Campos de Cima da Serra ainda restam áreas a serem finalizadas. Segundo a Emater, o desenvolvimento da cultura está variado, dependendo da região e das condições climáticas à época da sementeira.

O desenvolvimento da cultura se apresenta de forma diversa, dependendo da região e das condições climáticas da época da sementeira. Algumas lavouras estão com bom estado

de plantas, enquanto outras, mais tardias, enfrentaram problemas de solo mais seco.

Com a regularização do volume de chuva nos próximos dias e aplicação das adubações em cobertura, segundo a Emater, as lavouras deverão recuperar o desenvolvimento mais uniforme e vigoroso. Os agricultores estão sendo orientados por técnicos a fazer o monitoramento das plantas em razão do controle fitossanitário e da presença de pulgões nas lavouras de trigo e de aveia.